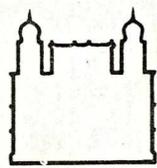


MEC

CAPES

PADCT/SPEC

CIRANDA
DA
SAÚDE



FIOCRUZ

Virgínia/Maura

Na pista do perigo



028.5
S344n
1987
Ex.1

Ilustrações:
Fernando Nunes

antares



010428



010428

Tembo: 010428

Na pista do perigo

Doação para a
Biblioteca do
CPqRR/Fiocruz.
Em 15/02/2005

Virginia Sfall



Copyright: Maura Sardinha/Virginia Shall

Ilustração: Fernando Nunes

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

1987

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Sardinha, Maura

S249n Na pista do perigo / Maura Sardinha, Virginia Shall; ilustrador
Fernando Nunes. — Rio de Janeiro: Edições Antares, 1987.

1. Literatura infanto-juvenil. I. Shall, Virginia II. Nunes, Fer-
nando III. Título.

87-0260

CDD — 028.5

CDU — 087.5

Direitos desta edição reservados a

 edições
Antares

Rua Pereira Lopes, 109f, Benfica, 20920 — RJ. Tel: 248-8986

028.5

5344n

1987

0101

Mfiv: 1324

T.: 010428

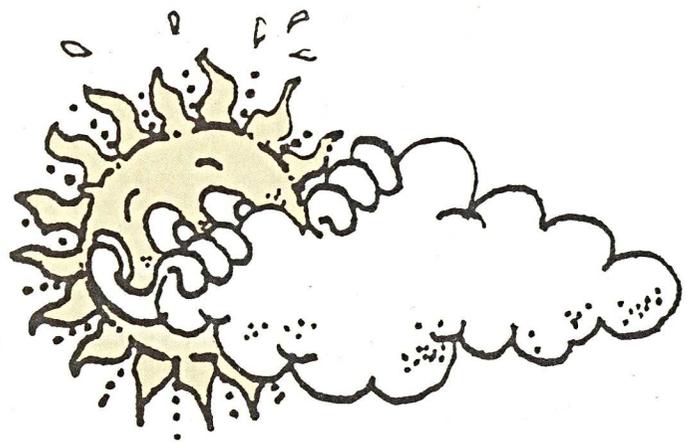
id.: 1073

Virgínia/Maura

Na pista do perigo

Ilustrações
Fernando Nunes

antares



D. Rita não enxergava um palmo adiante do nariz. Muito vaidosa, teimava em não usar óculos, o que lhe valia alguns vexames e dificuldades. Hoje, na quitanda, quem estivesse por perto presenciaria a seguinte cena:





— Seu Júlio, gostaria de meio quilo dessa azeitona preta. Estão com uma cara ótima.

— D. Rita, me desculpe, mas não são azeitonas, são jaboticabas! — respondeu Seu Júlio, meio sem jeito.

Marinês: — Ih! que rata, hein, D. Rita!
D. Rita: — Rata? Ai meu Deus, onde, minha filha? Que horror! Foi-se o tempo em que as mercearias eram limpas. Sabe de uma coisa? Não quero é mais nada. Vou tratar de ir andando antes que os ratos venham pra cima de mim...



— Viu, sua intrometida, o prejuízo que me deu? Cai fora, menina. Vamos! — disse Seu Júlio, aborrecido.

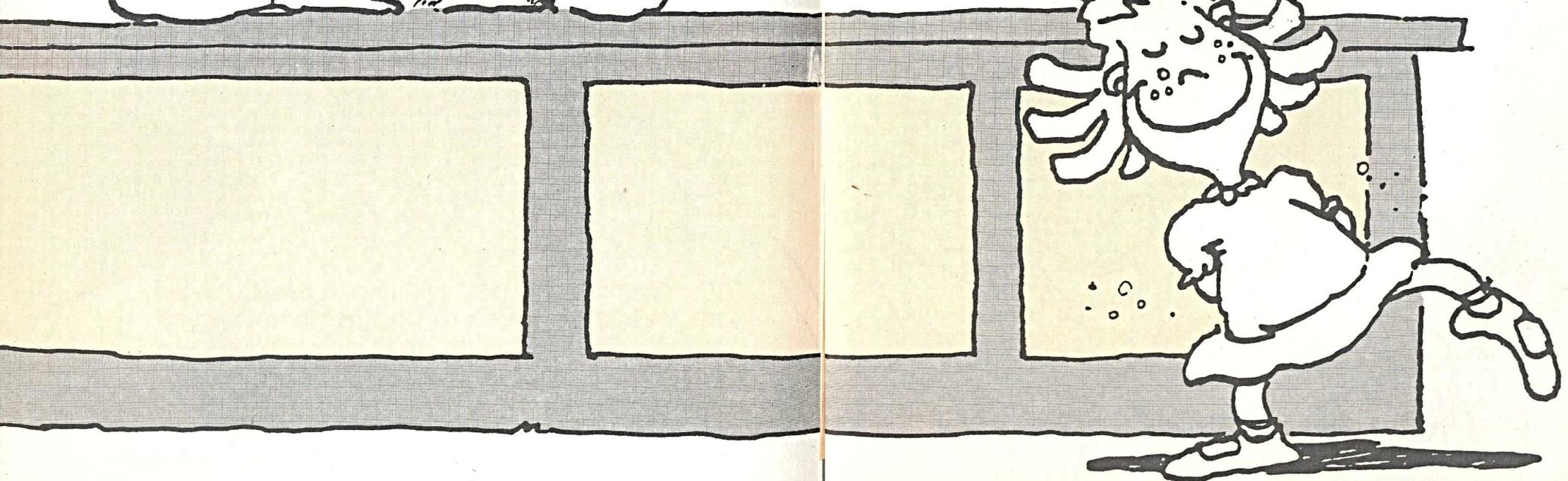


Numa cidade tão pequena e pacata, a fama de Marinês corria de boca em boca. Era só apontar na esquina e todos se preparavam para uma brincadeira ou gozação. Quase sempre criava confusão.

Por essas e outras, o dono da farmácia, ao ver Marinês, tratou de limpar a garganta para afiar uma resposta:



- Bom-dia, Seu Dudu, tem sal de frutas?
- Tem sim. Vai querer quantos?
- Bem, quero um de uva e um de manga.
- Que isso, menina, parece boba!
- Ora, se é de frutas por que eu não posso escolher o sabor? — E foi saindo de fininho.
- Um dia ainda te pego, você não perde por esperar...



Quem mais penava com Marinês era a professora. Aproveitando sua fama de boa aluna, não deixava escapar uma:

Professora: — Pessoal, hoje preciso de uma colaboração especial. Muita atenção e silêncio na sala, pois não estou me sentindo bem.

Marinês: — Professora, aponta a dor.

Professora: — Marinês, por favor. Acabei de pedir a cooperação da turma. Será que você não pode pegar o apontador com um colega?

Marinês, se fazendo de santa:

— Puxa, D. Matilde, eu só queria ajudar. Só pedi pra senhora apontar a dor...

A turma inteira caiu na risada.

HÁ! HÁ!

HÁ!

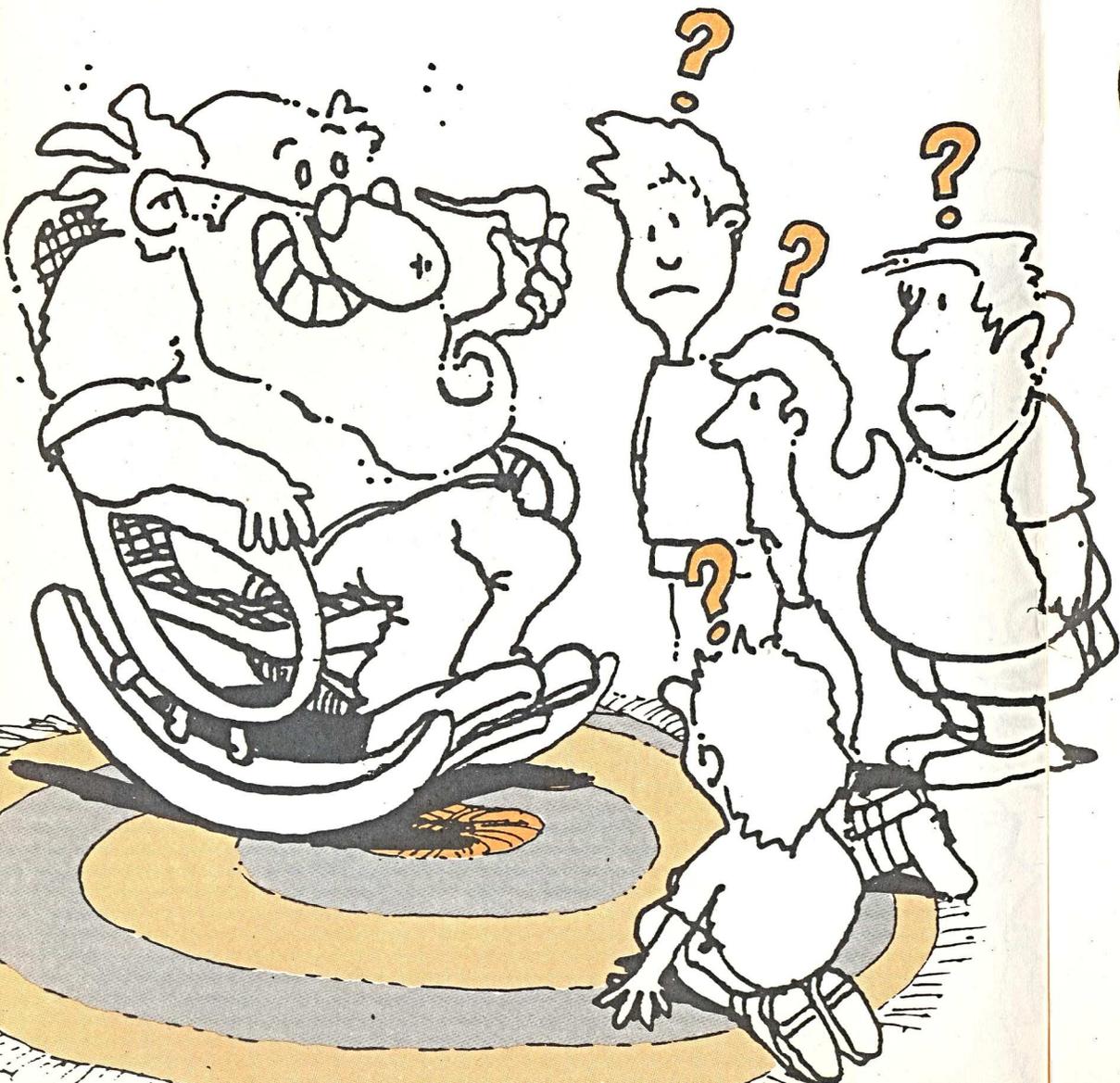
HA!

**HÊ! HÊ!
HÊ!**



Mas Marinês tinha a quem puxar: seu avô, um velho esperto, gostava de desafiar os netos para que eles ficassem ocupados, sem tempo de andar fazendo artes por aí. Reunia a garotada e prometia:

— Quem quiser uns trocados pro sorvete, vai ter que descobrir meu alfinete. Um de prata, que uso na gravata. Pra que se entenda bem a pista, numa venda está à vista.



Enquanto a meninada percorria as poucas vendas da cidade, Marinês pensou: “Vovô não ia sair por aí tentando esconder um alfinete de gravata. Ele deve estar fazendo um trocadilho. Se a pista é uma venda, pode muito bem ser uma venda de olhos. Mas quem teria uma venda de olhos na família?”



Bisbilhotou todo o mundo. E tanto perguntou, e tanto procurou, que descobriu dentro do baú da avó uma máscara preta para tapar os olhos quando a pessoa está com enxaqueca. E preso nela, brilhando solitário, lá estava o que tanto queria.

Esperou que os primos chegassem desapontados e cansados de andar para então mostrar o cobiçado alfinete, faturando os trocados do avô, que não escondia o orgulho pela neta, tão parecida com ele.





Naquela noite, Marinês foi para seu quarto, mas o sono teimava em não chegar. Da sala de jantar vinha a conversa dos adultos, que nem sempre lhe interessava. Só que, de repente, começaram a falar em tom de cochicho. Pronto, curiosa como ela só, bastou isso para que Marinês aguçasse os ouvidos:

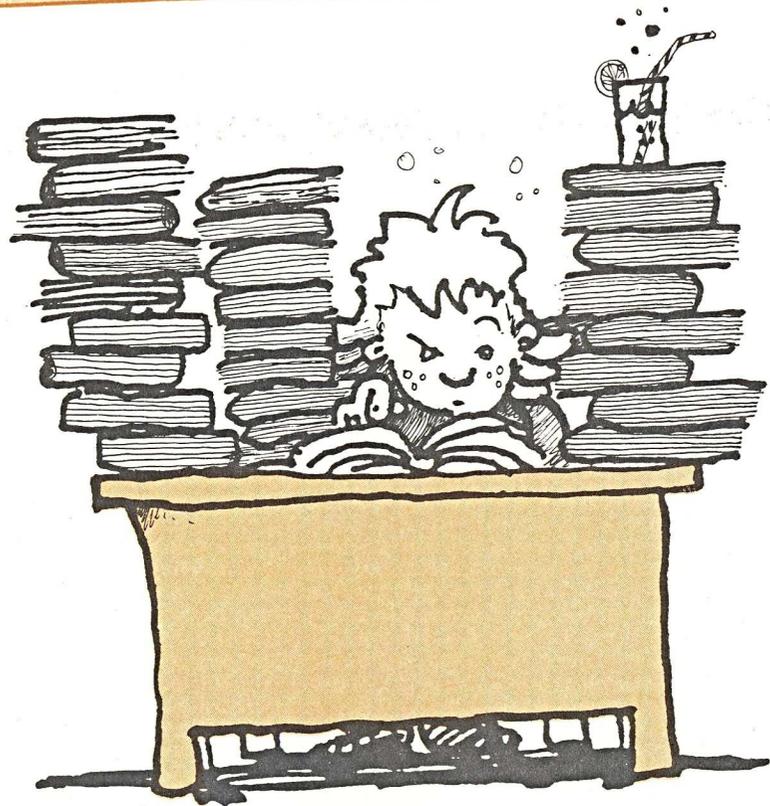
Nesse momento era o pai quem falava:

—... pois é, o filho do delegado também apareceu com a tal olheira de um olho só, uns furúnculos pelo braço, febre, falta de apetite. Parece que isso já vinha acontecendo há algum tempo, pelos arredores da cidade, mas é a primeira vez que acontece um problema desses aqui no centro.

— Que Deus nos proteja! Então é a mesma doença que prejudicou tanto a netinha da Idalina. Lembra que ela ficou várias semanas sem vir lavar a nossa roupa?

Marinês, do seu quarto, ouviu a história inteira e começou a fazer planos:

— Puxa vida! Esse mistério todo acontecendo e eu aqui sem saber de nada. Gente grande não perde a mania de esconder as coisas. Mas pode deixar. Esse negócio de olheira de um olho só não me é estranho!... Me acham chata, intrometida... Quero só ver quando eu resolver o caso...



No dia seguinte, assim que acabaram as aulas, foi para a biblioteca municipal. Remexeu e revirou livros grandes e amarelados, até encontrar um que lhe prendeu o interesse. Era capaz de ficar horas inteiras metida naquela sala... Quando não estava lá, podia ser vista examinando casas, paredes, vasculhando serrarias e depósitos, entre outras coisas mais. Fuçando aqui e ali, seguia o rastro como um bom perseguido.



Por algum tempo o pessoal da cidade respirou aliviado. A pestinha tinha tomado chá de sumiço. UFA! Será que andava doente?

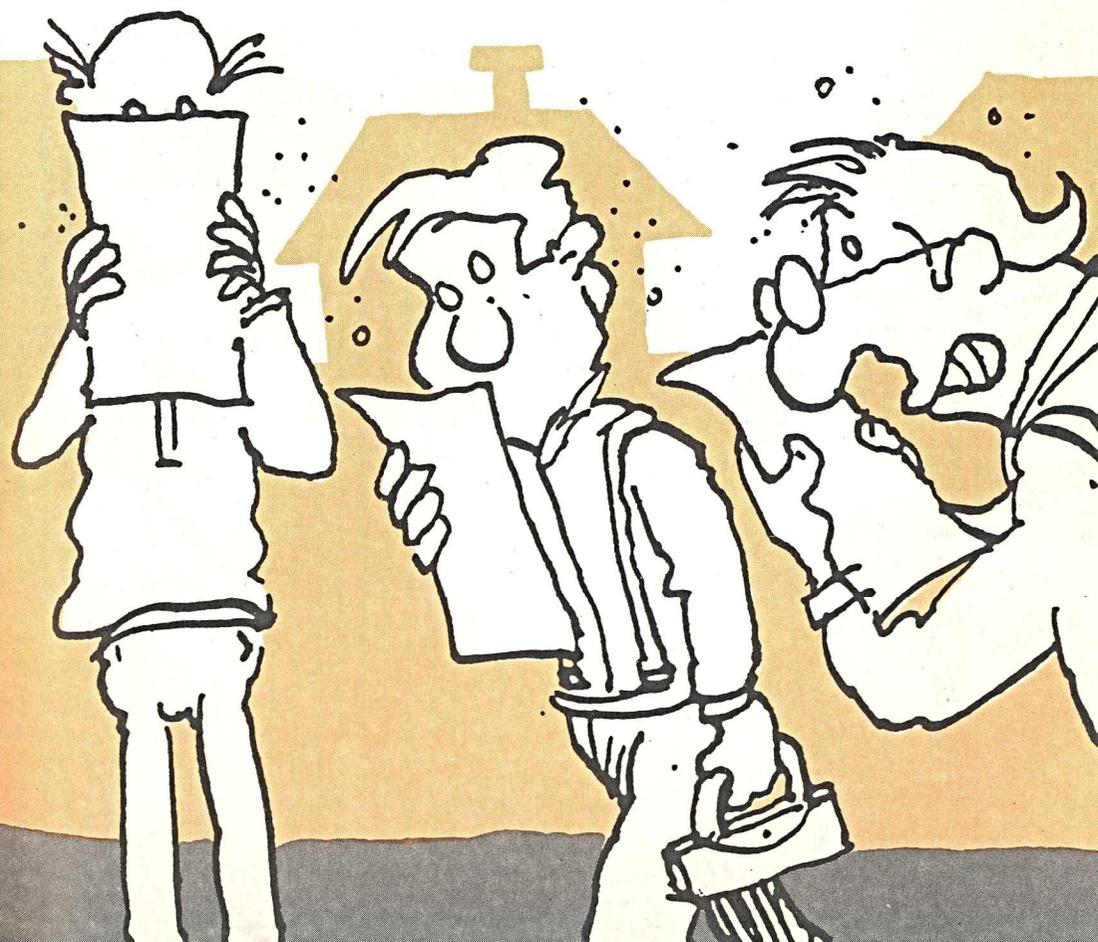
Mas sossego dura pouco mesmo. Um belo dia, todas as pessoas importantes da cidade receberam uma carta.



*Senhoras e senhores,
Sei que hoje à noite vai haver reunião da comunidade com o Padre Fagundes. Sei, também, que os senhores não gostam da presença de crianças. Mesmo assim, estarei lá. Descobri o culpado pela doença que vem ame-drontando a cidade: é o barbeiro. Aguardem e verão.*

Marinês

Houve quem achasse graça, houve quem sentisse raiva, mas cada um guardou seu bilhete e ficou de bico calado. Muito provavelmente tudo não passava de mais uma das bolações de Marinês.



Duas pessoas, no entanto, ficaram injuriadas: o Seu Zé da Barbearia Mármore e o Seu Dico (Dico Barbeiro), o pior motorista da cidade.



Ao chegarem à reunião descobriram que todos tinham recebido o tal bilhete. O pai da menina, que só ali tomara conhecimento do fato, estava morto de vergonha. O prefeito afirmava bem alto que ela havia passado dos limites. Afinal, levantar uma suspeita daquelas, acusando pessoas de bem, era demais!

O Seu Zé da barbearia se justificava:

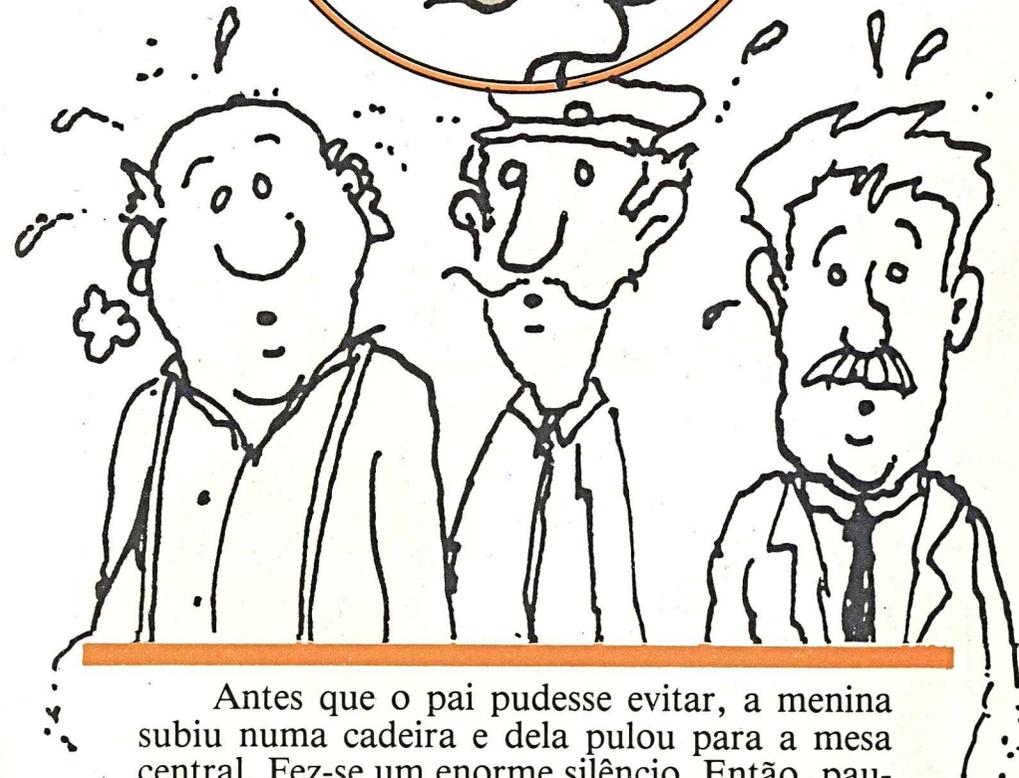
—... o máximo de que me acusaram até hoje foi de exagerar no corte de cabelo de alguém. Mas posso provar que nunca fiz barbearagens: desinfeto bem minhas navalhas, não machuco ninguém... Que história é essa de me acusar de espalhar doença?



Também o Seu Dico Barbeiro queria esclarecimentos. É bem verdade que podia dar com o nariz no poste, trombar aqui e ali com as paredes... Uma vez chegou mesmo a entrar com o carro pela janela de uma casa que insistia em não sair da sua frente. Mas ser causador de doença? Isso nunca!

Padre Fagundes tentava acalmar os ânimos.

Nisso, segura de si, ar petulante, nem-te-
ligo para a confusão reinante, entra Marinês. O
padre chegou a ficar vermelho de raiva:
— Mas que topete dessa menina!



Antes que o pai pudesse evitar, a menina
subiu numa cadeira e dela pulou para a mesa
central. Fez-se um enorme silêncio. Então, pau-
sada e cerimoniosamente, Marinês abriu uma
caixa de fósforos e, para surpresa geral, exibiu
com orgulho um escuro e estranho bicho:

— Muito bem pessoal: prometi e cumpri.
Com vocês... o BARBEIRO!

Seu Dico e Seu Zé respiraram aliviados.
Era um ooutro barbeiro...



Marinês, senhora de todas as atenções, teve seu dia de glória. E para não perder o hábito, saiu com uma das suas:

Tudo que a gente fala
Pode ter mais de um sentido.
Entender ou não entender
É uma questão de ouvido.

Nem todo barbeiro é homem
Há um barbeiro animal.
Nem toda chaga é ruim
Há um Chagas imortal.

Pra quem quer investigar
Este nome é a pista.
O resto cabe a vocês.
Passem bem, até a vista.

SUPLEMENTO DIDÁTICO PARA O 1.º GRAU

LIVRO: *Na Pista do Perigo*
AUTORES: Virgínia/Maura
EDIÇÕES ANTARES, 1987, Rio de Janeiro

OBSERVAÇÃO: Este suplemento destina-se aos pais e professores. Contém informações técnicas sobre o problema de saúde mencionado no livro.

Este livro faz parte de uma coleção de cunho paradidático que procura, através da literatura, motivar os escolares a conhecerem melhor alguns problemas de saúde comuns a grande número de crianças brasileiras. O texto serve como ponto de partida para estimular professores, pais e alunos à busca do conhecimento, à investigação do problema, atentando para as condições de vida relacionadas à aquisição da doença. Estimulando ações comunitárias de preservação da saúde e do ambiente, ressalta a necessidade de vivências de atividades concretas, objetivando tornar o ensino vinculado à realidade do educando.

COMO ABORDAR A SAÚDE NO 1.º GRAU

A educação para a saúde no 1.º grau não deve ser tratada apenas como o ensino de cuidados básicos de higiene em que é exigido do aluno decorar regras do tipo: "o que deve ser feito, o que não deve ser feito". Ela deve acompanhar o amadurecimento do aluno, exercitando-o a uma prática de atenção ao próprio corpo como ponto de referência no mundo, fonte de prazer e equilíbrio para o trabalho e lazer. Assim, deve estar integrada às outras disciplinas dentro da perspectiva de que "aprender sobre saúde é aprender a viver".

Nesse sentido, o recurso da história infantil é bastante enriquecedor. Promovendo a identificação dos alunos com as personagens, dá margem a que várias atividades possam ser realizadas em conjunto, estabelecendo relações com o seu dia-a-dia, tornando assim o processo de aprendizagem mais real.

OBSERVAÇÃO: A seguir as informações são dadas em forma de um diálogo com a criança para facilitar a sua compreensão, caso ela própria tenha interesse em consultar o folheto.

Através de suas investigações, Marinês acabou descobrindo qual era a doença que vinha atrapalhando a saúde de muita gente em sua cidade. Mas, cheia de esperteza, não quis contar toda a história. Deixar as pessoas curiosas é importante para que elas próprias procurem aprender. Assim, Marinês mostrou apenas o animal transmissor da doença, o BARBEIRO, e deixou uma pista para quem desejasse saber mais. A pista estava no nome de uma pessoa: CHAGAS.

CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU-
CPqRR

Biblioteca do CPqRR

Ficha de Empréstimo

LIP
Sardinha, Maura; Schall, Virgínia. *Na pista do perigo*. Rio de Janeiro: Antares, 1987. il. MEC; CAPES; PADCT; SPEC; FIOCRUZ.

028.5 S344n 1987 Ex.1 Tombo:010428

Devolução	Leitor/Código	Assinatura
	128	

POIS BEM, AGORA ENTÃO, VAMOS SABER QUEM FOI CHAGAS

O Dr. Carlos Chagas foi um médico que descobriu como os barbeiros transmitem uma doença muito séria, que passou a ter o seu nome: DOENÇA DE CHAGAS. Esta doença atinge cerca de 6 milhões de brasileiros e, dentre eles, muitas crianças. Crianças em sua maioria pobres, que vivem na roça, vilarejos, bairros ou cidades onde as casas favorecem a presença dos barbeiros.

ATIVIDADES: É muito interessante conhecer a biografia de um médico como o Dr. Carlos Chagas. Mostra como é a vida de um cientista e o caminho percorrido por ele para fazer as suas descobertas.

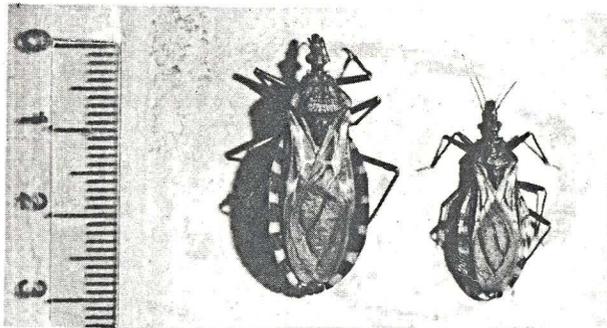
Incentive uma pesquisa sobre o Dr. Carlos Chagas. Leve ou indique aos alunos uma biblioteca acessível ou forneça a eles material para a pesquisa.

É possível também montar uma dramatização sobre a situação da descoberta. Crie junto com os alunos um roteiro e organize a representação. Eles vão gostar e aprender mais.

MAS, E OS BARBEIROS, COMO SÃO?

São insetos sugadores de sangue, conhecidos por vários nomes como: barbeiro, procotó, chupão, bicudo ou fincão.

Veja as fotografias de alguns barbeiros junto a uma régua. Eles medem entre 2 e 3 centímetros, são escuros, achatados, com manchas mais claras nas asas e bordas do corpo, e têm três pares de patas. São muito parecidos com percevejos.



ATIVIDADES: Conhecer o barbeiro é muito importante para não confundir-lo com outros insetos. Ao encontrar algum inseto semelhante aos das fotografias, coloque-o em um vidro tampado e leve a um posto de saúde ou da SU-CAM para confirmar se é o barbeiro. Estando o animal morto, coloque dentro do vidro naftalina ou álcool para conservá-lo. Assim você pode mostrar às pessoas da comunidade como é o barbeiro, para combatê-lo e evitá-lo. Mas cuidado: não pegue o barbeiro diretamente com as mãos, use uma pinça ou um pedaço de pau para empurrá-lo para dentro do vidro.

ONDE SÃO ENCONTRADOS OS BARBEIROS?

Os barbeiros podem morar em ninhos e tocas de animais, nas matas. Com o desmatamento desordenado feito pelos homens, os barbeiros passaram a morar também nas casas das pessoas (casas de pau-a-pique, barreadas ou sem reboco, cobertas de capim ou palha, ou casas velhas de madeira ou tijolo). Eles podem ficar escondidos atrás de calendários, fotografias e quadros ou nas fendas das paredes e embaixo de colchões. Preferem os lugares escuros, pois a luz os incomoda.

Eles podem ainda morar no quintal das casas, como em galinheiros, pom-bais, no oco das árvores, ou até no forro dos telhados, nos porões e paióis. Des-ses lugares eles saem à noite, à procura de alimento, que é o sangue dos homens ou de animais domésticos, como cães, gatos e galinhas, além dos animais que vi-vem nas matas, como gambás, tatus e ratos.

ATIVIDADES: Como podemos observar, a presença dos barbeiros está relacionada ao tipo de habitação em que moram as pessoas. Faça um cartaz que demonstre onde os barbeiros se alojam. Peça às crianças para observar, onde moram, as diferentes condições de vida das pessoas. Incentive a atitude de observação e participação. Aproveitando a orientação do livro: "Saúde Como Compreensão de Vi-da" (Convênio MS/DNES-MEC/PREMEM), discuta com os alunos sobre "os modos de morar do homem e as parasito-ses." Enfatize a importância dos fatores sócio-econômicos na permanência da doença.

E NO BRASIL? QUAIS AS REGIÕES ONDE OS BARBEIROS SE DISTRIBUEM?

Esses animais, também chamados TRIATOMÍNEOS, são encontrados em quase todo o território nacional, exceto na Região Amazônica. São muito co-muns em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e na Re-gião Nordeste.

Existem várias espécies de barbeiros e todas podem transmitir a doença de Chagas, embora umas transmitam mais do que outras, por melhor se adaptarem às casas dos homens.

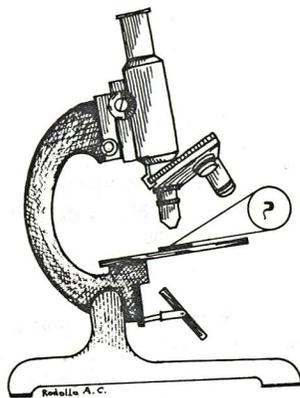
ATIVIDADES: Incentive os alunos a obterem informação sobre a possível existência de barbeiros em sua cidade, re-giões vizinhas, vilarejos ou áreas rurais, e o que tem sido feito para afastá-los do homem.

Agora, será que apenas o barbeiro é o culpado pela doença de Chagas?

NÃO!

ENTÃO, QUEM É O CAUSADOR DA DOENÇA?

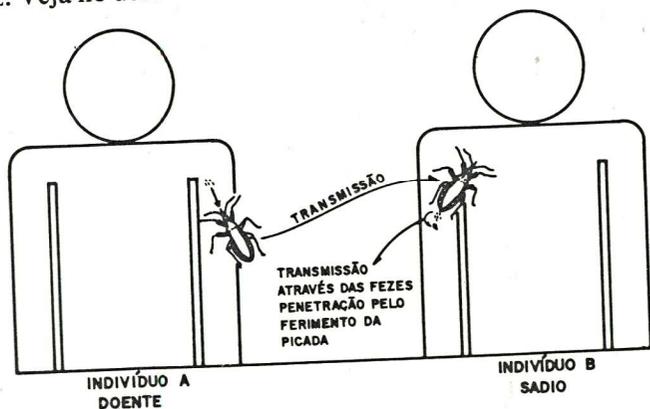
É um bichinho invisível que, na verdade, causa a doença. É um PARASITA conhecido como *Trypanosoma cruzi* ou, como vamos chamá-lo no texto, tripanosoma. Veja a sua fotografia ampliada 200 vezes num microscópio. Só pra você ter uma idéia, imagine que um alfinete aumentado 200 vezes fica quase do tamanho de um poste.



Mais importante que saber o seu nome é saber que ele precisa morar no sangue ou nos órgãos internos (como o coração e os intestinos) dos homens ou dos animais.

E COMO ESTE PARASITA É TRANSMITIDO?

Bem, o barbeiro ao sugar o sangue de um animal ou homem que está com o tripanosoma, suga também estes parasitas, causadores da doença. No intestino do barbeiro eles se multiplicam e alguns são eliminados com as fezes. Este barbeiro infectado vai picar outra pessoa. Em geral, o barbeiro, ao picar e sugar o sangue de alguém, elimina também fezes. Então, a pessoa picada sente coceira. O ato de coçar espalha as fezes com os tripanosomas no local da picada, por onde estes penetram no corpo. Os tripanosomas podem entrar também por alguma ferida ou arranhão ou pelas mucosas (pele fina e avermelhada) dos olhos, da boca e do nariz. Veja no desenho como isso acontece.



Nas cidades grandes, o modo mais comum de transmissão se dá pela transfusão de sangue, pois se alguém recebe sangue de outra pessoa (doador) com tripanosomas, passa a ser mais um com o parasita no corpo. Também através da amamentação o parasita pode passar do leite da mãe para o bebê.

E O QUE A DOENÇA DE CHAGAS CAUSA NO HOMEM?

Muitas coisas podem acontecer quando o tripanosoma entra no corpo de alguém:

1 — Algumas pessoas podem não apresentar problemas por um longo período de anos ou até por toda a vida. Elas têm o parasita mas não estão doentes.

2 — Outras pessoas apresentam problemas — os sintomas — que aparecem de 4 a 10 dias após o tripanosoma entrar na pessoa. Esse período é chamado de FASE AGUDA e os principais sinais ou sintomas são: — o CHAGOMA de inoculação, que parece um furúnculo no local ou locais por onde penetrou o tripanosoma e que, quando dá no olho, se chama SINAL DE ROMAÑA. É uma inchação das pálpebras de apenas um dos olhos (a olheira de um olho só). Mas esse sinal não aparece em todas as pessoas. Nessa fase pode ocorrer: febre permanente, falta de apetite, mal-estar, aumento do baço e do fígado que depois voltam a ficar normais. O perigo nessa fase é maior para crianças mais novas que podem morrer dessa doença.

3 — Após um período longo, de anos, algumas pessoas apresentam alguns órgãos internos afetados. É a chamada FASE CRÔNICA da doença. Se é o coração, ocorre uma forma cardíaca da doença, que pode causar desde palpitação, falta de ar, dor no peito, tonteira, até parada cardíaca e morte, em pessoas de 20 a 50 anos. Se é o aparelho digestivo, então trata-se de uma forma digestiva da doença, causando dor ao engolir os alimentos, regurgitação, soluço, tosse, prisão de ventre, dor de barriga.

ATENÇÃO: Como dissemos, existem pessoas com o tripanosoma que nem sabem que têm no sangue o causador da Doença de Chagas, pois nunca apresentaram sintomas. Já imaginou o perigo que essas pessoas representam como doadoras de sangue?

COMO A PESSOA PODE SABER SE ESTÁ COM A DOENÇA DE CHAGAS?

Na fase aguda um médico pode fazer um exame clínico e identificar a doença pelos sinais e sintomas e pela procura do tripanosoma no sangue.

Além disso, em qualquer fase podem ser feitos diversos exames para verificar a presença do parasita no sangue. Há o exame conhecido como xenodiagnóstico, em que a pessoa é picada por barbeiros criados em laboratório, sem tripanosoma. O exame das fezes desses barbeiros, após alguns dias, indica se a pessoa está doente, caso sejam encontrados tripanosomas.

Na fase crônica são feitos exames conhecidos como provas sorológicas, em que é pesquisada a presença de uma substância gerada pelo parasita através do soro, retirado do sangue.

Também são usados o eletrocardiograma e o raio X para verificar como estão os órgãos (coração ou intestinos) afetados.

EXISTE TRATAMENTO OU VACINA PARA A DOENÇA DE CHAGAS?

É muito importante descobrir a doença no início ou na fase aguda, pois o tratamento só é valioso nessa fase. Na fase crônica os doentes devem fazer acompanhamento médico para prolongar a vida.

Infelizmente ainda não existe nenhum tipo de vacina para prevenir a Doença de Chagas.

ENTÃO, QUE CUIDADOS DEVEM SER TOMADOS?

- Investigar a presença do barbeiro e procurar combatê-lo.
- Exigir que o sangue usado em transfusão seja testado através das provas sorológicas, antes de ser utilizado.
- Ao descobrir ou suspeitar que foi picado pelo barbeiro, fazer logo exames e se tratar bem rápido.

Bem, mas o mais importante é tomar medidas que impeçam que a Doença de Chagas continue a se espalhar.

E O QUE DEVE SER FEITO PARA PREVENIR A DOENÇA?

É preciso tomar uma série de medidas como:

- Melhorar as casas, não deixando fendas, frestas ou buracos. Assim, o barbeiro não terá onde ficar. Isso implica melhorar as condições de vida da população que tem direito a uma casa bem coberta, de paredes rebocadas.
- Não continuar desmatando as florestas ou fazendo queimadas sem planejar, pois isto provoca saída de barbeiros de seus ambientes naturais, indo para as casas dos homens.
- Manter as casas limpas, sem lixo acumulado, sem amontoados de caixas, caixotes, madeiras, latas, etc, que aumentem os locais onde os barbeiros possam se esconder. Limpar atrás dos quadros, debaixo dos colchões, onde eles se escondem. Limpar os quintais, os galinheiros, chiqueiros, ninhos, pombais, onde o barbeiro possa morar. A casa deve ter uma área à sua volta bem limpa, sem lixo, sem mato.
- Borrifar (com inseticida) qualquer desses lugares em que tenha sido encontrado o barbeiro. O inseticida mata os barbeiros, mas eles podem voltar. Por isso, a desinsetização deve ser feita de 6 em 6 meses, nos lugares onde há muitos barbeiros. A SUCAM é o órgão capaz de fazer a borrfiação de modo correto.

PARTICIPE!

Ficha elaborada por:
Virgínia Shall
Pesquisadora do Departamento de Biologia
Instituto Oswaldo Cruz — FIOCRUZ — Rio de Janeiro